

# AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE PARA INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO VERTICAL NA POPULAÇÃO DE MULHERES DA MATERNIDADE

Maria Teresa Neto, David Lito, Telma Francisco, Maria  
das Neves Tavares

# Sumário

- Introdução
- Objectivos do estudo
- População e métodos
- Resultados
- Conclusões

# Introdução

A prevenção das infecções de transmissão vertical e perinatal sofreu um grande incremento nas últimas décadas:

- Programa nacional de vacinação – rubéola (início em 1987), hepatite B (início em 1993)
- Política de rastreio serológico na grávida – toxoplasmose (prevenção primária e secundária), sífilis (tratamento da grávida)
- Noção de ganhos em saúde com o rastreio para o VIH (Circular Normativa DGS 2004) e do conhecimento do estado de portadora para o SGB



# Introdução

- O rastreio para o vírus citomegálico humano na gravidez não é consensual
- O rastreio dos anticorpos da HC é reservado a grupos específicos de grávidas

Esta política facilitou grandemente o raciocínio do pediatra e do neonatologista e aliviou a carga laboratorial

# Introdução

- Antes do encerramento da maternidade eram informatizados os dados de todos os RN incluindo o resultado das serologias maternas
- Desde 2001 não foi possível continuar este registo pelo que se perdeu essa informação

# Objectivos

- Conhecer os resultados das serologias de doenças de transmissão vertical em mulheres da maternidade
- Comparar os resultados com os obtidos em período anterior à reabertura
- Determinar taxas de seroconversão em algumas infecções



# Métodos e População

- Estudo transversal prospectivo, amostra de conveniência
- Resultados de serologias maternas a partir do processo clínico do RN
- Registo no dia da alta
- Dias não sequenciais, sobretudo dias úteis
- Abril de 2004 a Outubro de 2007 – serologias para rubéola, toxoplasmose, hepatite C, CMV e SGB
- Outubro a Dezembro de 2009 – acrescentados registos para sífilis, VIH e hepatite B
- Registados também idade materna e nacionalidade

# Resultados

Registos serológicos	Rastreios de SGB	Mulheres
9508	2639	3162 (25% das mulheres grávidas admitidas)



# Características da população

	Registo de serologias (2004-2009) n=3162	Estudo de T. Ventura (2005-2008) n=7865
Idade materna (anos)	Média = Mediana 30 (13-48)	Média 30
Mulheres estrangeiras *	28%	22%
Gravidez não vigiada	0,9%	-

\*  $p < 0.000$

# População de estrangeiras

	<b>Nosso estudo</b>	<b>Estudo de T.Ventura</b>	<b>p</b>
Brasil	5,0	7,3	ns
PALOP	2,9	5,7	ns
Europa	3,0	4,2	ns
China	1,8	1,92	ns
Ásia	1,7	1,9	ns
África	1,2	0,7	ns
América	0,1	0,0	-

# Número de registos por doença

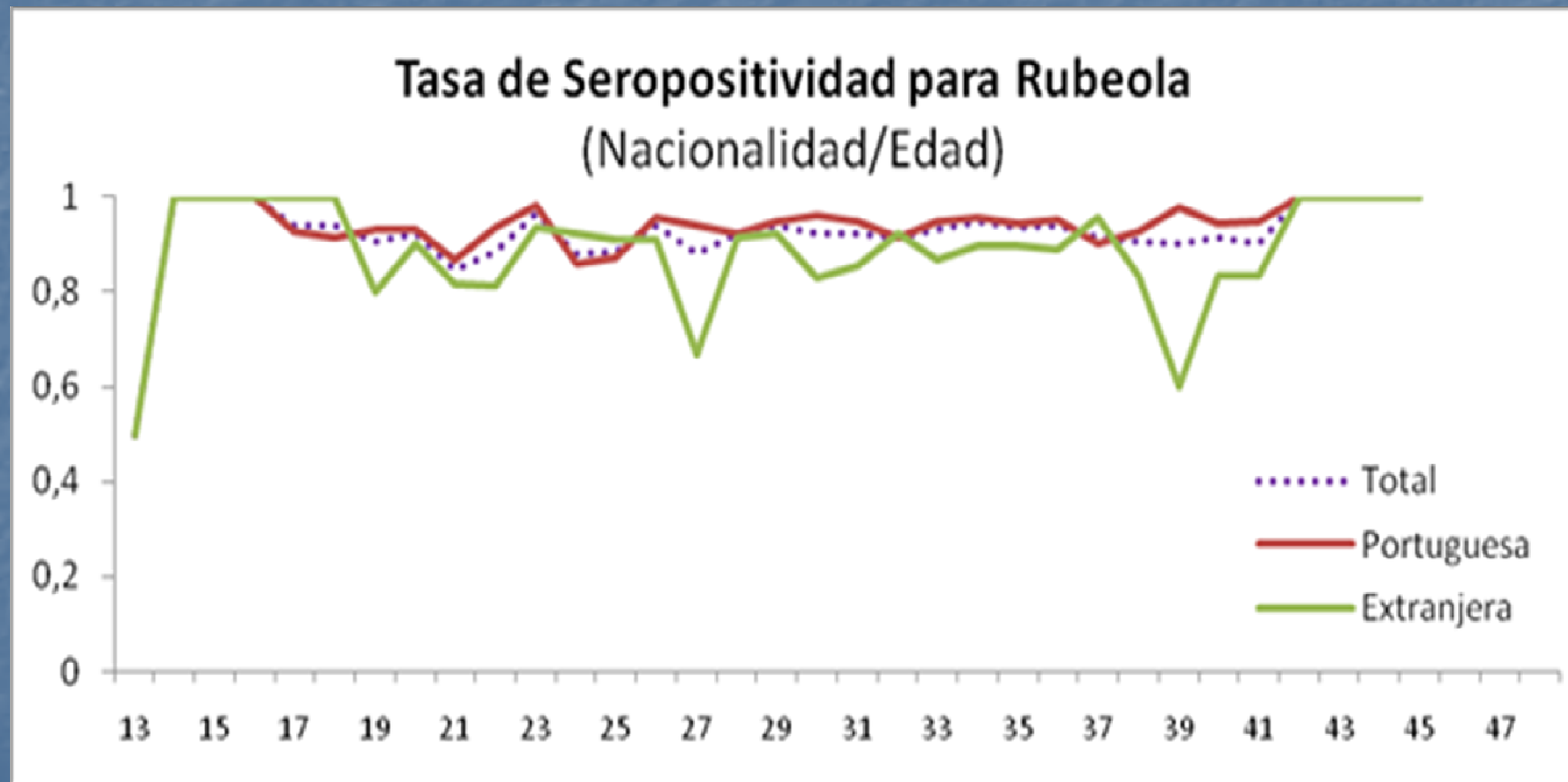
Rubeola	3104
Toxoplasmose	3126
VDRL	561
AgHBs	576
VIH 1 e 2	567
CMV	640 (20,2%)
Ac HC	934 (29,5%)
SGB	2639 (83,5%)



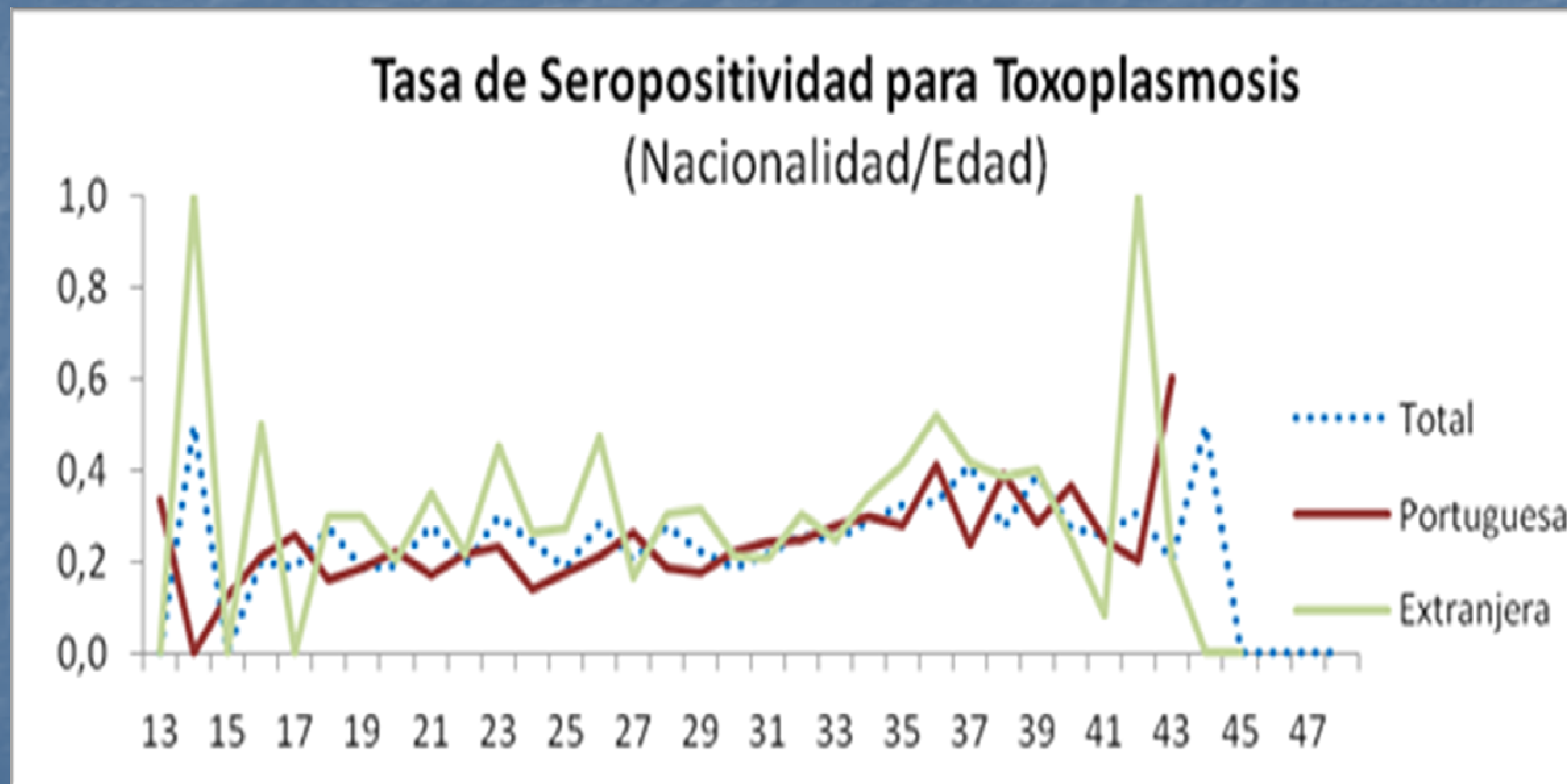
# Resultados positivos

	<b>IgG positiva ou rastreio positivo (%)</b>	<b>Portuguesas</b>	<b>Estrangeiras</b>	<b>p</b>
Rubeola	93,3	94,7	89,7	<0,01
Toxoplasmose	25,7	23,8	30,6	<0,01
VDRL	0,5 (n=3)	n = 2	n = 1	--
AgHBs	2,3 (n=13)	0,7	7,4	<0,01
VIH 1 e 2	0,7 (n=4)	0,5 (n=2)	1,6 (n=2)	--
CMV	62,4	61,4	66,1	ns
Ac HC	1,4 (n=13)	1,7	0,5	ns
SGB	11,7	13,4	15,5	ns

# Taxa de seropositividade para rubéola e idade materna

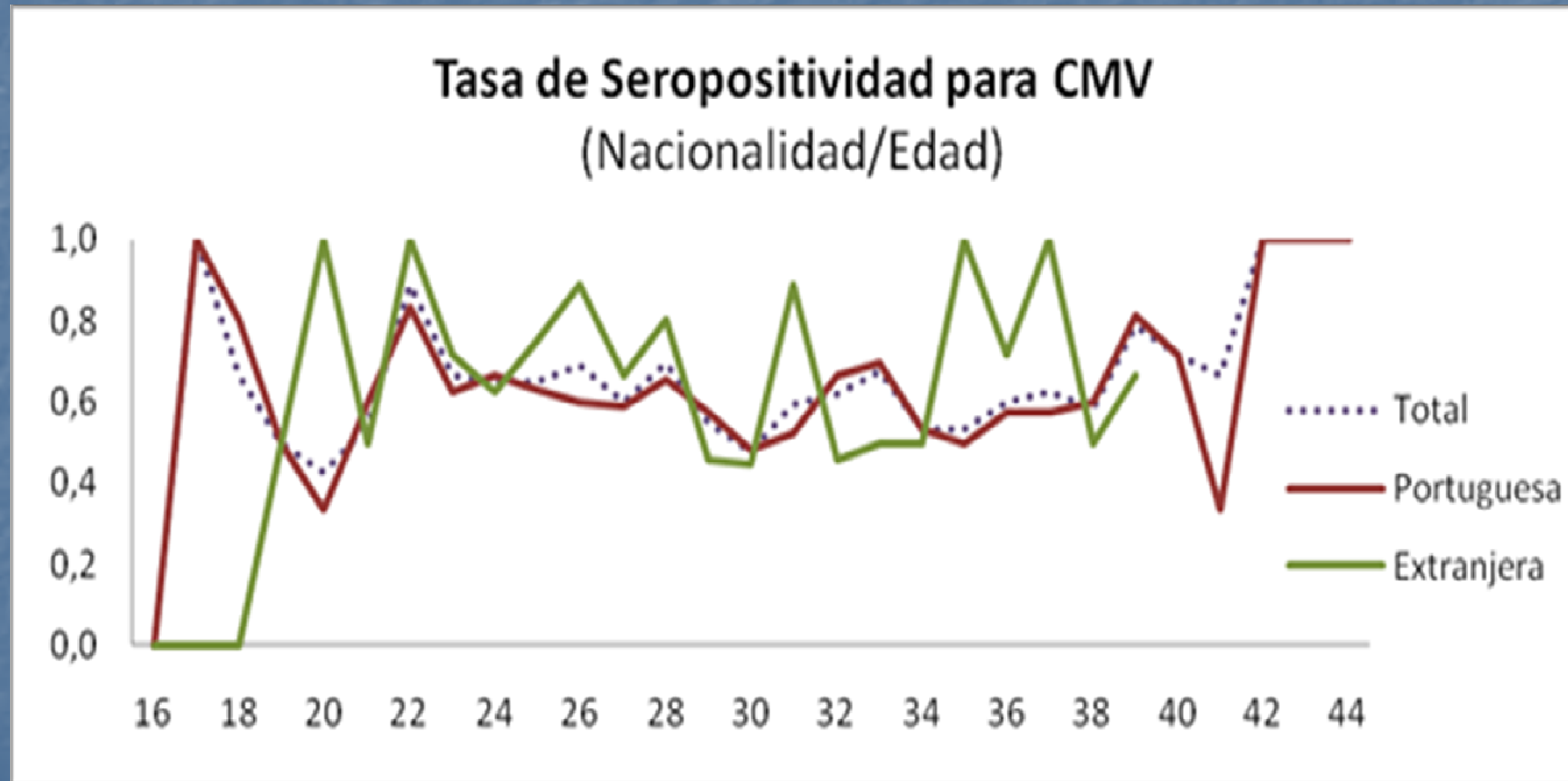


# Taxa de seropositividade para Toxoplasmose e idade materna





# Taxa de seropositividade para CMV e idade materna



# Taxa de seroconversão

	IgM positiva	Taxa de seroconversão
Rubeola	0	0
Toxoplasmose	n = 6*	1,7/1000 (4/2318)
CMV	n = 9**	4,2/1000 (1/240) ou 37,5/1000 (9/240)

- \*4 casos de IgM positiva “de novo”; 1 caso de IgM de longa duração; 1 caso de IgM duvidosa em mãe VIH positiva
- \*\* 8 casos de IgG e IgM positiva; 1 caso de IgM positiva e IgG negativa

# Comparação com 2º Inquérito Serológico Nacional Rastreadas (taxa de positivas)

	Estudo actual	2º Inquérito Serológico Nacional
Rubéola*	3104 (93,3%)	259 (95%-98%)
CMV*	640 (62,4%)	595 (73%-87%)
Hepatite B**	576 (2,3%)	1095 (0,36%)

\*Mulheres em idade fértil

\*\* População em geral no 2º Inquérito Serológico Nacional



## Comparação de dois períodos Rastreadas (taxa de positivas)

	1988/1993-95	Estudo actual	p
Rubéola	1869 (84%)	3104 (93,3%)	0.000
Toxoplasmose *	1943 (39%)	3126 (25,7%)	0.000
CMV	- (85 %)	640 (62,4%)	

### \* Taxa de seroconversão

- 1º período: 5,1/1000 (n=6)
- Estudo actual: 1,7/1000 (n=4) (p=0,000)

# Comentários

- Pontos fracos: registos não sequenciais
- Objectivos iniciais limitados, modificados posteriormente
- Diferença na origem da população da maternidade nos dois períodos comparados
- A população estudada é representativa da população actual da maternidade

# Conclusões

- Comprovou-se uma melhoria significativa na imunidade para a rubéola, reflectindo uma óptima cobertura vacinal
- A prevalência de mulheres com IgG positiva para *Toxoplasma goondii* diminuiu e a taxa de seroconversão foi menor
- A prevalência de mulheres com IgG positiva para CMV diminuiu
- Não conseguimos provar relação positiva entre idade materna e taxa de seropositivas

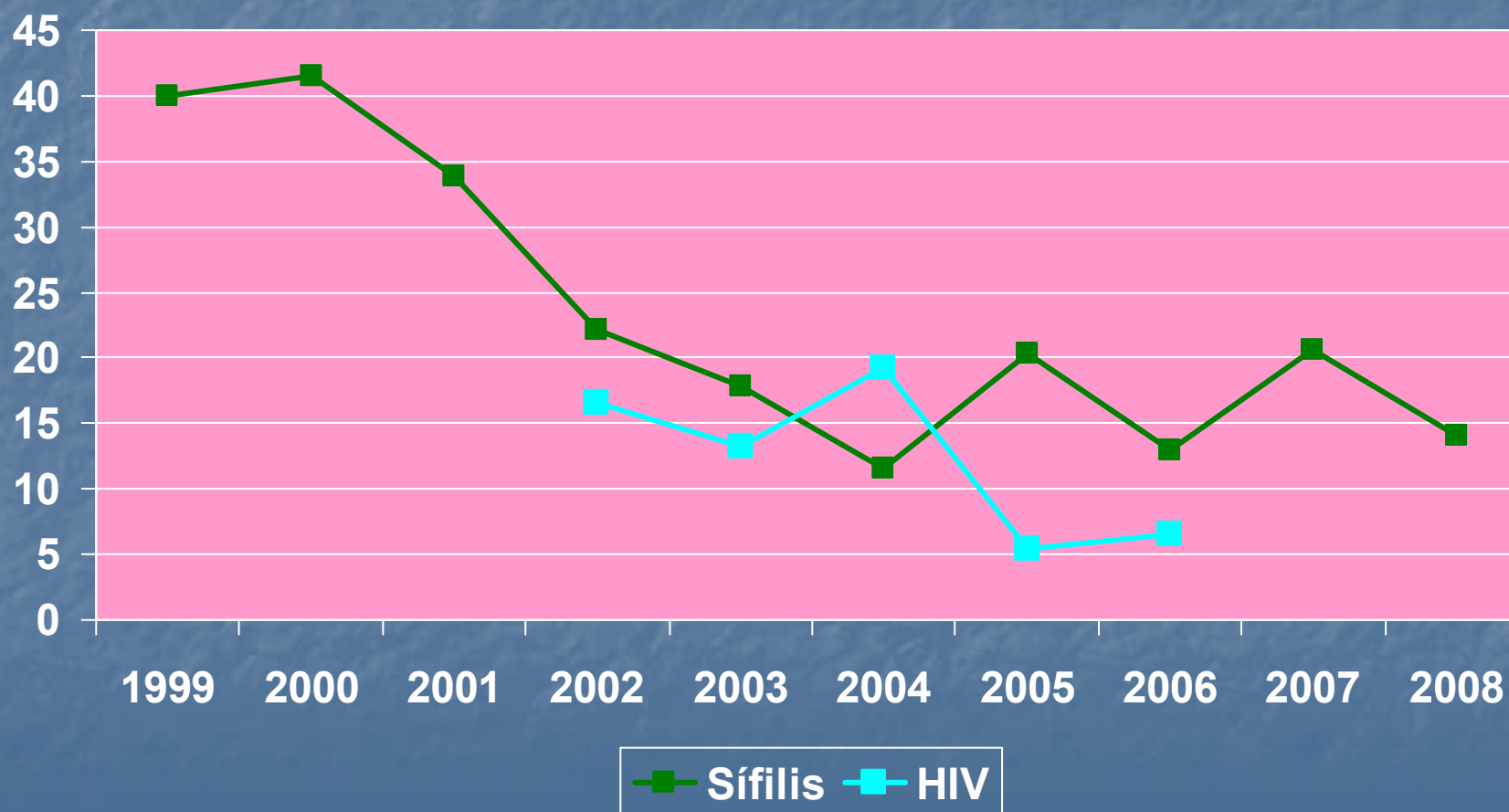




# Infecção congénita

	Casos de infecção congénita no período
Rubeola	0
Toxoplasmose	2
CMV	3
Ac HC	?
VDRL	5
AgHBs	?
VIH 1 e 2	?

# Sífilis congénita e transmissão vertical do VIH Portugal (/100 000NV)



Doenças de declaração obrigatória, DGS 2010